

**Textos** PARA **Discussão**

n. 7

**IMPACTOS DA SECA  
NO ESTADO DA BAHIA**

## IMPACTOS DA SECA NO ESTADO DA BAHIA

Alex Gama Queiroz dos Santos<sup>1</sup>

Urandi Roberto Paiva Freitas<sup>2</sup>

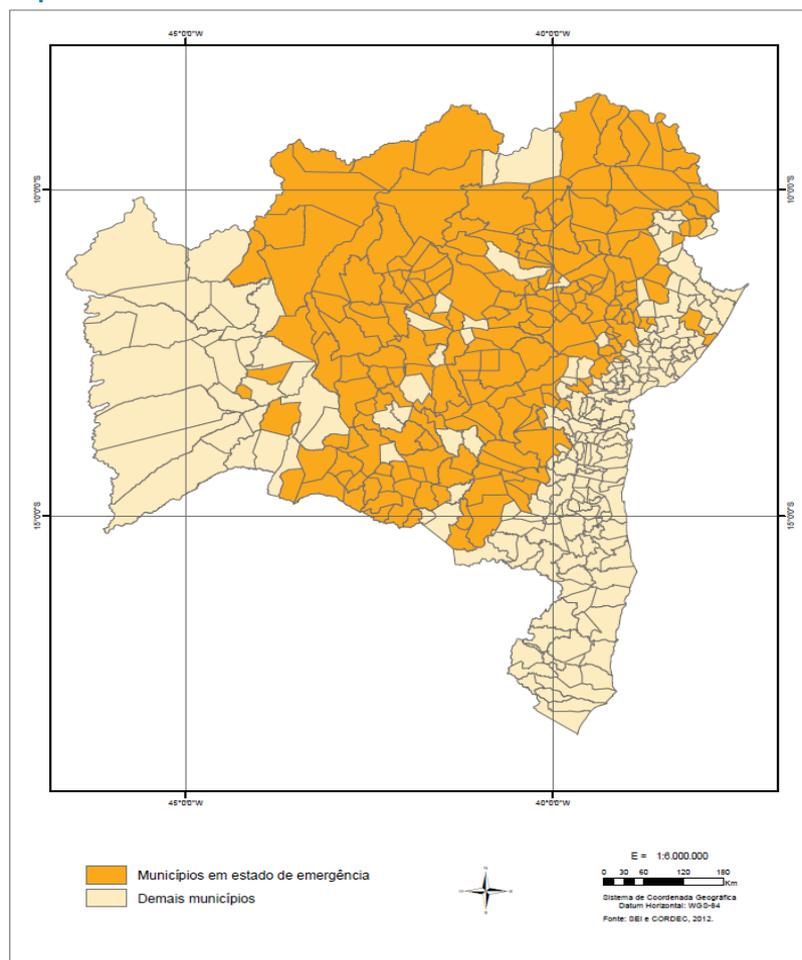
Luis André de Aguiar Alves<sup>3</sup>

Luiz Mário Ribeiro Vieira<sup>4</sup>

Rafael Cardoso Cunha<sup>5</sup>

Atualmente a seca atinge 205 municípios segundo dados da Defesa Civil do Estado. O problema se concentra principalmente no semiárido, englobando 21 territórios de identidade e uma área aproximada total de 309,2 mil km<sup>2</sup>, correspondente a 55,0 % da área total do estado. A população desses municípios representa 38% do total do estado (5,3 milhões de pessoas), sendo que, conforme Defesa Civil, quase 2,4 milhões de pessoas são diretamente afetadas pela seca.

### Mapa da seca



1 Mestre em Economia pela UFBA; técnico da Coordenação de Estatística da SEI; professor de Finanças e Economia da Unime e Famec.

2 Mestre em Economia pela UFBA; coordenador de Estatística da SEI; professor de Estatística e Econometria da Unifacs.

3 Mestre em Economia pela UFBA; técnico da coordenação de estatística da SEI.

4 Mestre em Economia pela UFBA; coordenador de Acompanhamento Conjuntural da SEI.

5 Mestrando em Economia pela UFBA; técnico da coordenação de acompanhamento conjuntural da SEI.

Os Territórios de Identidade de Irecê e Sisal são os mais afetados com 19 municípios cada, em estado de emergência, seguido pelo Território de Vitória da Conquista que tem 18 municípios afetados. Em termos proporcionais os municípios mais afetados são: América Dourado, Antônio Cardoso, Barra do Mendes, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Boquira, Canápolis, Elísio Medrado, Ibityara, Ibititá, Jussara, Rio de Contas, São Gabriel, Serra Preta, Tapiramutá, todos com 100% da população afetada pela seca (CORDEC,2012).

**Tabela 1 - População Afetada pela Seca nos 205 Municípios**

População afetada (%)	Nº de municípios afetados
2  ----- 10	8
10  ----- 30	24
30  ----- 50	47
50  ----- 70	59
70  ----- 90	31
90  ----- 100	36
<b>Total</b>	<b>205</b>

Fonte: CORDEC

Do ponto de vista econômico, a geração de riqueza destes municípios representa 21% da geração de riquezas do estado, de acordo com os dados de 2009. No que concerne ao PIB agrícola, essa participação é ainda maior, corresponde a 32% da agricultura estadual. (SEI, 2009).

**Tabela 2 – Caracterização dos municípios em emergência**

Informações Municipais	Municípios em emergência	Total do Estado	% em relação ao total
Municípios*	205	417	49%
Território (km²)	309.285	564.693	55%
População *	2.354.035	14.021.432	17%
PIB Total (milhões)**	28.176	137.074	21%
PIB Agrícola (milhões)**	3.003	9.375	32%

\*População atingida conforme CORDEC, dados disponibilizados em 20.04.12.

Dados referentes a 2009

Fonte: SEI

Os municípios que apresentam a maior participação do setor agropecuário na composição do PIB são os que terão as economias mais afetadas com o processo de estiagem. Esses municípios têm participação da atividade agropecuária acima de 30% na composição do PIB.

**Tabela 3 - Municípios com maior participação da agropecuária na composição do PIB**

Municípios	Part. Agro (%)	Part. Ind (%)	Part.Serv (%)
Mucugê	63,53	2,91	33,56
Ibicoara	56,53	4,87	38,6
Bonito	49,24	3,71	47,05
Dom Basílio	41,52	4,64	53,84
Barra da Estiva	35,18	4,59	60,24
Adustina	32,7	4,37	62,93
Lajedo do Tabocal	32,2	4,88	62,93

Fonte: SEI

Conforme o Tabela 4, abaixo, pode-se identificar as culturas predominante nos municípios com maior composição agropecuária no PIB, identificados no Tabela 3, com base nas lavouras temporárias e permanentes.

**Tabela 4 - Participação da principal cultura nas lavouras temporárias e permanentes.**

Municípios	Cultura	Part. lavouras temporárias
Mucugê	Batata	58,60%
Ibicoara	Batata	45,60%
Bonito	Feijão	95,20%
Dom Basílio	Maracujá	84,30%
Barra da Estiva	Cafê	93,30%
Adustina	Milho	85,40%
Lajedo do Tabocal	Cafê	47,00%

Fonte: IBGE, PAM (2010)

A Tabela 5 mostra o número dos estabelecimentos agropecuários por grupamento de áreas para o estado da Bahia e para os municípios em situação de emergência. Os 446.978 estabelecimentos agropecuários localizados nos municípios em situação de emergência representam 60,2% dos estabelecimentos existentes no estado, desses 95,06% possuíam menos de 100 hectares de área; os estabelecimentos com menos de 10 ha representavam 58,8%. No geral a distribuição dos estabelecimentos por área nos municípios em situação de emergência é muito semelhante com a apresentada pelo estado, mas com uma representatividade um pouco maior nas propriedades com menos de 100 ha.

**Tabela 5 - Número de estabelecimentos rurais por grupo de área total, Bahia e Municípios da Bahia em situação de Emergência devido à seca.**

Grupos de área Total	Bahia	Municípios em estado de emergência pela seca	% Bahia	% Municípios em estado de emergência pela seca	Frequencia Acumulada - Bahia	Frequencia acumulada - Municípios em estado de emergência pela seca
Até 10 hac.	436.390	259.172	58,8	58,0	58,8	58,0
De 10 a 100 hac.	264.546	165.731	35,6	37,1	94,4	95,1
De 100 a 500 hac.	33.379	18.445	4,5	4,1	98,9	99,2
De 500 a 2500 hac	6.800	3.263	0,9	0,7	99,9	99,9
De 2500 ha e mais	1.049	367	0,1	0,1	100,0	100,0
<b>Total</b>	<b>742.164</b>	<b>446.978</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>		

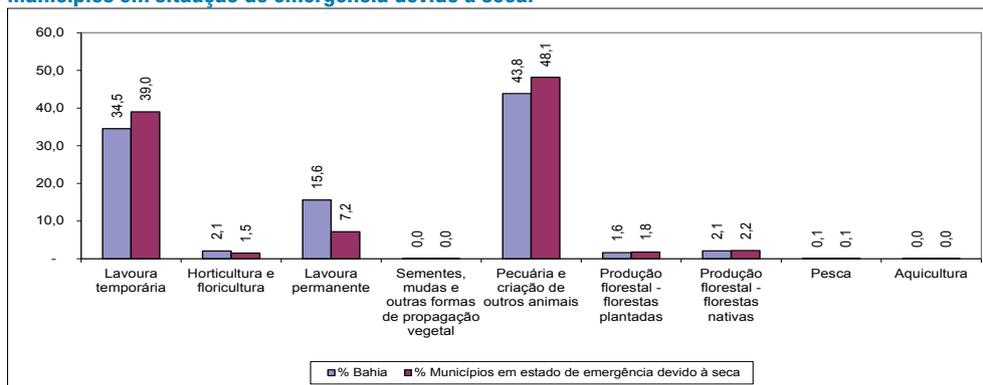
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Os municípios em estado de emergência com o maior número de estabelecimentos rurais foram: Feira de Santana (8.809), Monte Santo (8.250) e Euclides da Cunha (7.288). No município de Feira de Santana 92,0% eram estabelecimentos com menos de 10 ha, enquanto em Monte Santo e Euclides da Cunha essa proporção era de 66,8% e 73,1% respectivamente.

O Gráfico 1 mostra a proporção dos estabelecimentos agropecuários por grupamento de atividade econômica, para o estado da Bahia e para os municípios em situação de emergência. Nele observa-se uma predominância das lavouras temporárias e da pecuária com principais atividades, principalmente nos municípios em situação de emergência, onde 39,0% dos estabelecimentos cultivavam lavouras temporária, 48,1% se dedicavam a pecuária. As lavouras permanentes que no estado, estavam presente em 15,6% dos estabelecimentos, predominavam em apenas 7,2% dos estabelecimentos localizados nos municípios em situação de emergência.

Entre os municípios em situação de emergência destacam-se Feira de Santana, Euclides da Cunha e Monte Santo que possuíam respectivamente: 4210, 4069 e 3923 estabelecimentos agropecuários que cultivavam lavouras temporárias. Ipirá (4974), Monte Santo (4043) e Casa Nova (4012) eram os principais municípios onde predominavam nos estabelecimentos a atividade pecuária, e nos municípios de Barra da Estiva, Ibicoara e Livramento de Nossa Senhora eram os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos agropecuários com lavouras permanentes.

**Gráfico 1 - Número de Estabelecimentos rurais por grupamento de atividade Econômica, Bahia e Municípios em situação de emergência devido à seca.**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Os estabelecimentos agropecuários no estado da Bahia eram responsáveis pela ocupação de 2,276 milhões de pessoas. Os municípios em situação de emergência possuíam 59,3% dos ocupados em estabelecimentos agropecuários no estado da Bahia. A maioria dos ocupados do estado (51,6%) concentrava-se nos estabelecimentos com área inferior a 10 ha (Tabela 6). Nos estabelecimentos com área inferior a 100 ha concentravam-se 91,5% dos ocupados nos municípios em situação de emergência, enquanto para o estado esse percentual era de 89,%. No grupo de municípios em situação de emergência os maiores contingentes de ocupados em estabelecimentos agropecuários se localizavam nos municípios de Feira de Santana (29.538), Casa Nova (29.231), Monte Santo (24.067) e Araci (20.056).

**Tabela 6 – Ocupados por grupos de área total dos estabelecimentos agropecuários, para o estado da Bahia e grupo de municípios em estado de emergência.**

Grupos de área Total	Bahia	Municípios em estado de emergência devido à seca	% Bahia	% Municípios em estado de emergência devido à seca	Frequência acumulada - Bahia	Frequência acumulada - Municípios em estado de emergência devido à seca
Até 10 hac.	1.175.342	705.653	51,6	52,2	51,6	52,2
De 10 a 100 hac.	851.330	530.654	37,4	39,3	89,0	91,5
De 100 a 500 hac.	162.326	82.675	7,1	6,1	96,2	97,6
De 500 a 2500 hac.	58.822	25.160	2,6	1,9	98,7	99,5
De 2500 ha e mais	28.647	6.792	1,3	0,5	100,0	100,0
<b>Total</b>	<b>2.276.467</b>	<b>1.350.934</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

O rebanho bovino no grupamento de municípios em situação de emergência se mostrou estável no período 2005-2010, no ano de 2010 totalizava 4,43 milhões de cabeças correspondendo a 42,1% do rebanho estadual. Dentre os municípios em situação de emergência os maiores rebanhos se concentravam em Vitória da Conquista, Ipirá, Muquém de São Francisco e Serra Dourada, que juntos representavam 9,4% do rebanho.

**Tabela 7 – Bahia e grupo de municípios em situação de emergência, rebanho bovino 2005-2010.**

Bahia e Municípios em situação de emergência	Ano					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Bahia	10.463.098	10.764.857	11.385.723	11.099.880	10.230.469	10.528.419
Municípios em situação de emergência	4.390.655	4.487.648	4.789.507	4.762.073	4.248.857	4.431.369

Fonte: IBGE, PAM.

Na produção de leite, o grupo de municípios em situação de emergência, em 2006, representava 49,1% da produção do estado. No entanto essa produção é bem distribuída entre os municípios. Os três maiores produtores (Ipirá, Riachão do Jacuípe e Serra Dourada) concentram apenas 4,9% da produção de leite dos municípios em situação de emergência.

Simulações dos impactos da seca na economia baiana para o ano de 2012

Conforme dados divulgados pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural (CAC) da SEI, as projeções do crescimento do PIB e da inflação esperada (IPCA) para o ano de 2012 são respectivamente de 3,7% e 5,3%. Nesta simulação os impactos somente foram considerados nos setores Agropecuários, Serviços e comércio, por considerar que a indústria, nesses municípios, não tem uma participação significativa na composição do PIB.

**Tabela 8- Composição e Projeção do PIB Nominal para 2012**

Agropecuária (R\$ Milhões)	Indústria (R\$ Milhões)	Serviços (R\$ Milhões)	Projeção do PIB Nominal Estadual para 2012 (R\$ Milhões)
8%	30%	62%	100%
14.860,89	55.728,33	115.171,88	185.761,10

Fonte: SEI.

Foram feitas três simulações sobre o impacto da seca na economia baiana, com base em três cenários: pessimista, moderado e otimista. Utilizou-se no cálculo a expectativa de crescimento do PIB estadual para 2012, bem como manteve-se a estrutura do PIB municipal do ano de 2009 <sup>6</sup>.

**Tabela 9 – Cenário das perdas relativas e nominais do PIB**

Pessimista			Moderado			Otimista		
Agropecuária (R\$ Milhões)	Serviços (R\$ Milhões)	Total PIB (R\$ Milhões)	Agropecuária (R\$ Milhões)	Serviços (R\$ Milhões)	Total PIB (R\$ Milhões)	Agropecuária (R\$ Milhões)	Serviços (R\$ Milhões)	Total PIB (R\$ Milhões)
0,93%	3,20%	4,12%	0,69%	2,40%	3,09%	0,46%	1,60%	2,06%
1.718,84	5.936,76	7.655,60	1.289,13	4.452,57	5.741,70	859,42	2.968,38	3.827,80

Fonte: SEI.

Na análise do cenário pessimista, considerou-se uma redução de 40% na produção agropecuária e como conseqüência uma queda de 20% no setor de serviços e comércio dos municípios atingidos pela seca. As perdas relativas do PIB nominal foram respectivamente para agropecuária e serviço de 0,93% e 3,20% totalizando um declínio percentual no PIB nominal de 4,12%, o que representa em moeda corrente uma queda de R\$ 7,7 bilhões.

Em um cenário moderado, supõe-se uma queda de 30% na produção agropecuária e um efeito de arrefecimento de 15% no setor de serviços e comércio. Os prejuízos relativos no PIB nominal para este cenário são de 0,69% para agropecuária e 2,40% para serviços e comércio perfazendo uma perda de 3,09% do PIB nominal. Esta simulação concebe uma redução corrente no PIB nominal de R\$ 5,7 bilhões.

No cenário otimista conjectura uma perda de 20% na produção agropecuária e um declínio de 10% no setor de serviços e comércio. Os danos relativos no PIB nominal, neste cenário, são de 0,46% para agropecuária e 1,6% para serviços e comércio, o que totaliza uma perda de 2,06% no PIB nominal total, ou seja um prejuízo de R\$ 3,8 bilhões.

<sup>6</sup> Os dados mais recentes para o PIB municipal e estadual, divulgado no banco de dados da SEI, são referentes respectivamente aos anos de 2009 e 2010.